

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA: O TEATRO COMO POSSIBILIDADE DE TRANSFORMAÇÃO

Autor (a): Ana Beatriz Rodrigues de Araújo; Coautor (a): Douglas Lucas Veloso de Carvalho;
Orientador (a): Mitz Helena Santos.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO – anarabeatriz@outlook.com

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo refletir sobre as relações entre teatro e educação não formal, alicerçado numa experiência em uma ONG. Propusemos um diálogo entre educação e arte, a partir do ensino de educação artística, com enfoque no teatro, indagando como e até que ponto essa prática influencia e propicia mudanças na vida dessas crianças e adolescentes. As ações educativas por via das artes é bem mais notória, real e palpável em espaços alternativos, tornando-se neles perceptível a conexão de saberes ligados à criatividade e participação coletiva e a partir desse recorte compreendemos como estreitas as relações educação-arte e a sua importância para a formação de crianças e adolescentes. As análises realizadas evidenciaram que existe a possibilidade de uma junção eficaz do teatro no meio escolar, no meio formal, na vida social e que é bastante perceptível o sucesso que o teatro traz na vida de todos/as envolvidos/as e com isso torna tudo extremamente satisfatório em diversas áreas, sejam elas sociais, educacionais e dentre outras.

PALAVRAS-CHAVE: Arte, teatro, ONG, educação.

Introdução

O presente artigo tem como objetivo refletir sobre as relações entre teatro e educação não formal, alicerçado numa experiência em uma ONG com crianças e adolescentes entre 7 e 14 anos, localizada no bairro do Recife Antigo. Propusemos um diálogo entre educação e arte, a partir do ensino de educação artística, com enfoque no teatro, indagando como e até que ponto essa prática influencia e propicia mudanças na vida dessas crianças e adolescentes.

Para Oliveira (2010) a criança/adolescente deve ter estímulos cognitivos em conjunto para uma melhor formação.

“Por muito tempo, e hoje isto ainda ocorre, pensou-se a educação da criança de forma fragmentada. A família era vista como a promotora do desenvolvimento afetivo e social; a escola, do cognitivo. Não se via o aspecto motor como muito relacionado aos demais. Atualmente, entendem-se todos os aspectos como inter-relacionados e interdependentes. O desenvolvimento implica o estímulo do conjunto. (OLIVEIRA, 2010, p. 78)”.

Os estímulos citados por Oliveira (2010) devem ser trabalhados de forma holística, de maneira rizomática com todas as áreas conectadas por um objetivo único. Percebemos que atualmente tudo está cada vez mais interligado e constantemente somos apresentados a

diversas manifestações artísticas, sejam elas de dança, de música, de artes plásticas, dentre outros. Dessa compreensão surge o questionamento que norteou o presente trabalho: por que não tentar associar algumas dessas manifestações artísticas ao desenvolvimento cognitivo infanto-juvenil, na perspectiva de causar transformações sociais e humanísticas?

Comprendemos como estreitas as relações educação-arte e a sua importância para a formação de crianças e adolescentes. Por meio da arte crianças, adolescentes, jovens e adultos podem encontrar refúgio face à realidade e construir novas formas de compreender o mundo. A partir dessa compreensão emergiram os objetivos do presente artigo: compreender até que ponto as artes, em particular o teatro, produzem transformações nos envolvidos e se essas transformações produzem algum rebatimento sobre o meio em que vivem.

Percebemos que a experiência observada no espaço da educação não formal é conflitante com o que a educação formal propõe desde sempre no âmbito do ensino da arte. Em geral são aulas com cerca de 50 minutos e uma vez por semana, ocupando uma posição de subalternidade no currículo escolar. As ações educativas por via das artes é bem mais notória, real e palpável em espaços alternativos, tornando-se neles perceptível a conexão de saberes ligados à criatividade e participação coletiva. É importante levar em conta que a arte nesses espaços faz com que haja interação com outras áreas sociais e ampliem o senso crítico e comum. Com isso, tivemos a intenção de compreender quais impactos podem ter na vida do artista e de todos os envolvidos, bem como que possíveis interações ocorrem no encontro da arte, o mundo dos indivíduos e as realidades sociais mais amplas.

ONGs e educação não formal

O presente artigo abre uma vasta gama de possíveis estudos e suas problematizações. Atendo-nos à educação artística nos mais variados âmbitos e num estudo mais aprofundado das ONGs, levantamos artigos e livros que tratam dessa temática. Antes, entretanto, de apresentar esse levantamento, faz-se necessário conceituar alguns pontos importantes para a compreensão do tema e de seus desdobramentos.

O primeiro deles é o conceito de ONG, que de acordo com Wendhausen (2003):

“Constituem conceito amplo e diverso, de difícil precisão. São qualificadas como organizações privadas sem fins lucrativos com algum grau de trabalho

voluntário e detentoras de função pública, geralmente, atuando em benefício de grupos sociais menos favorecidos. (WENDHAUSEN, 2003, P. 20)”.

O segundo diz respeito à educação não formal:

“Não é nativa, ela é construída por escolhas ou sob certas condicionalidades, há intencionalidades no seu desenvolvimento, o aprendizado não é espontâneo, não é dado por características da natureza, não é algo naturalizado. (GOHN, 2010, p. 16)”.

Inicialmente decidimos entender o universo das ONGs a partir da leitura do livro Comunicação e Mediação das ONGs de Henrique Wendhausen (2003). Elucidando o que são, passamos a compreender que a sociedade civil tem um anseio de se confrontar com as empresas transnacionais e os grandes conglomerados financeiros contrastando com a empresa privada e a máquina do Estado. Segundo algumas análises, as ONGs, também conhecidas como setor comunitário, cumprem o papel de politizar o ambiente das negociações em torno das discussões e das causas locais, atuando no interior do sistema, a exemplo das Nações Unidas, que incentivam essas experiências como forma de criar uns canais alternativos de alocação de recursos sem passar por governos políticos ou antidemocráticos.

“Este tem sido o pano de fundo de uma boa parte das disputas envolvendo ONGs e as demais organizações da sociedade civil em torno das políticas e programas dos organismos multilaterais, assim como durante o chamado ciclo social de conferências mundiais realizadas pela ONU na década de 90 (Criança, Meio Ambiente e Desenvolvimento, População, Direitos Humanos, Desenvolvimento Social, Mulher e Assentamentos Humanos). (ROQUE, 1972, p. 2)”.

É a partir do conceito de ONG exposto acima que passamos a compreender mais sobre este universo e pudemos perceber o que estivemos pesquisando, enquanto espaço de encontro de várias tribos, culturas e ritmos diferentes, configurando-se numa proposta de projeto teatral ímpar, pela riqueza do universo nela reunido. Reconstruir a cidadania do público-alvo, fazendo com que o olhar crítico acerca do social seja ampliado, de forma a construir novas oportunidades, nos aproxima tanto do conceito elaborados por Wendhausen (2003) quanto por Scherer-Warren (1999).

“Existem inúmeras associações civis, consistindo em formas organizadas de ações coletivas, empiricamente localizáveis e delimitadas, criadas pelos sujeitos sociais em torno de identificações e propostas comuns, como para a melhoria da qualidade de vida, defesa de direitos de cidadania, reconstrução comunitária, etc. (SCHERER-WARREN, 1999, p. 15)”.

Acreditamos que o trabalho pedagógico a partir da educação artística tem uma grande influencia no crescimento do ser humano, ajudando-o a construir uma nova visão de mundo. Desenvolvendo os sentidos, a imaginação e a curiosidade, auxilia no desenvolvimento cognitivo, afetivo, humano e social de crianças e jovens. Com a influência sobre o momento e a realidade em que vive, o teatro é uma das formas de intervenção artística usada para demonstrar os problemas existentes na sociedade, podendo ser adotada como uma nova metodologia de demonstração do que acontece no dia-a-dia.

Sendo um grande atrativo, também é usado como forma de inovar o ensino tradicional, renovando e recriando formas de ensinar o usual. Em consequência pode-se esperar melhorias no convívio social e no entendimento do que acontece ao redor, uma vez que "A arte desenvolve o pensamento artístico, deixando o particular dar sentido às experiências do exterior, onde a criança aumenta a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação." (Brasil, 1997).

Percebemos a necessidade de que o mediador artístico seja alguém que esteja inserido no processo histórico-cultural e que saiba o peso e a influencia que a história tem sobre a arte, de forma a contextualizar o próprio processo ensino-aprendizagem. Isso por que,

“A criança desenvolve sua obra de arte dependendo de sua cultura ou a época que está vivenciando, ela traz seu cotidiano para dentro da sala de aula, enriquecendo a sala de diversos pensamentos, dando ênfase ao momento atual (BUORO, 2001).”

É notório perceber que o seu desenvolvimento está intimamente ligado ao desenvolvimento do mundo, da realidade que se vive e o momento vivido está diretamente ligado à arte que é vista, que é feita. Ou seja, é preciso estar a par do que acontece ao seu redor para que a arte evolua de acordo com a sociedade em que é produzida. Os assuntos abordados precisam estar conectados em conjunto e de acordo com aqueles abordados fora de

suas fronteiras, para que os mundos reais e teatrais dialoguem, para que não haja estranhamento, traduzindo, transmitindo e absorvendo os dois mundos, como faces de uma mesma realidade.

É a partir desses referenciais teóricos que o trabalho está fundamentado na tentativa de compreender o que são as ONGs e o seu papel na sociedade bem como entender como são feitas as possíveis interações entre a educação artística e o meio em que se insere, a partir de uma nova abordagem metodológica para o ensino da arte, a qual se desenvolve a partir das especificidades dos envolvidos. É na perspectiva de compreendermos a importância da educação artística na formação de crianças e adolescentes que se insere este artigo.

Metodologia

O presente estudo é parte de uma pesquisa de caráter qualitativo a qual foi realizada em duas etapas. A primeira consistiu num levantamento bibliográfico em livros, teses e artigos. Ao lado do levantamento bibliográfico, utilizamos as bases de dados *online*, como o *Google Scholar*, onde a partir do cruzamento de algumas palavras chaves, pudemos levantar outros artigos que complementassem nossa bibliografia cujo aporte teórico nos serviram de base para fundamentação e compreensão teórica do tema.

O segundo momento da pesquisa consistiu na ida a campo. A pesquisa de campo foi realizada numa ONG localizada no bairro do Recife Antigo, na Cidade do Recife-PE. A pesquisa teve duração de quatro meses, período que corresponde aos meses de fevereiro a junho de 2017.

Fevereiro – Março	Abril-Maio	Junho
Levantamento bibliográfico	Pesquisa de campo, observações e entrevista com os envolvidos na ONG.	Produção do artigo e devolução dos resultados aos envolvidos.

O público alvo desta pesquisa envolveu crianças e adolescentes de 7 a 14 anos que frequentavam a ONG, além de professores e voluntários que constituem a equipe de trabalho.

Cerca de quatro pessoas foram entrevistadas durante o processo, entre eles o professor do teatro e a coordenadora da ONG. Observamos aspectos mais gerais da ONG,

como os espaços utilizados, infelizmente não foi possível observar uma aula de teatro, pois no momento de observação em campo as aulas tinham diminuído o fluxo para uma reorganização e questões burocráticas. As nossas idas a campo foram quatro vezes, duas delas em abril e duas delas em maio e nesses encontros nossas perguntas eram relacionadas ao desenvolvimento, aos impactos sociais, a família, a importância pessoal que o projeto tinha e dentre outras.

Para coleta de dados foram utilizados diversos instrumentos como a gravação de áudio e registros fotográficos e de vídeo, além da observação e entrevista com os envolvidos. Como afirmam Robert C. Bogdam e Sari Knopp Biklen (1994):

“Os investigadores qualitativos frequentam os locais de estudo porque se preocupam com o contexto. Entendem que as ações podem ser melhor compreendidas quando são observadas no seu ambiente habitual de ocorrência. Os locais têm de ser entendidos no contexto da história das instituições a que pertencem. Quando os dados em causa são produzidos por sujeitos, (...) os investigadores querem saber como e em que circunstâncias é que eles foram elaborados. Quais as circunstâncias históricas e movimentos de que fazem parte? Para o investigador qualitativo, divorciar o ato, a palavra ou o gesto do seu contexto é perder de vista o significado. (BOGDAM E BIKLEN, 1994 – p.48)”.

Após a coleta procedemos à análise dos dados, assim como a observação dos resultados. Finalizamos devolvendo os resultados obtidos a ONG que serviu de cenário para realização desta pesquisa, bem como aos seus envolvidos.

Resultados e discussão

Nos momentos de observação pudemos constatar a participação de todos os participantes direta e indiretamente envolvidos com o trabalho da ONG. As perguntas aqui outrora levantadas passaram a ser respondidas à medida que íamos entrevistando e observando todo o espaço. O trabalho que por muitas vezes era árduo e doloroso, ao final tornava-se gratificante apresentando resultados sempre além do esperado.

Os impactos trazidos na vida dos beneficiados com aqueles projetos eram inúmeros e influenciavam diretamente na escola e na vida social. Como bem dito por um aluno entrevistado: “o meu desenvolvimento nos trabalhos escolares cresceu bastante após o meu envolvimento no grupo teatral, assim como nas minhas participações em projetos sociais e por

aqui ser uma localização perto do marco zero, fica tudo melhor pra gente se envolver”. É notório que a criticidade é desenvolvida tanto nos/as alunos/as quanto nos/as professores/as que participam do projeto.

Percebemos mudanças de postura e comportamento das crianças e adolescentes que estavam participando ativamente da ONG. Como bem trazido pela coordenadora da ONG: “a gente sempre fica atento em como está o rendimento escolar, assim como também está o envolvimento familiar, pois devemos fazer esse trabalho em conjunto, sabe?”. Dessa forma a ONG passa ressignificar muitos espaços, inclusive o próprio entorno, como o chamado Marco Zero, que para tantos que moravam no entorno ainda era um espaço desconhecido, como a coordenadora relata: “a gente costuma trazer eles pra realidade deles, é incrível que quando levamos alguns para um passeio no shopping Paço Alfândega, aqui bem perto, muitos deles não tinham sequer entrado ali e ficavam encantado com a história que íamos contando do prédio”.

Foram apresentadas diversas peças em que as crianças e adolescentes haviam participado e todas elas estavam diretamente relacionadas com as datas comemorativas, como que eles as viam no dia a dia e como relacionavam com o que acontecia ao redor deles e que de certa forma os impactava. O professor de teatro pontuou que: “aqui a gente tenta dá uma significação maior para eles, entende? É como se cada esquete, peça, tivesse que tocar em ao menos uma criança que aqui está. Eles sabem que todos os papéis são importantes para a construção do projeto maior e a gente sempre busca fazer rotatividades nessa questão. Assim todos conseguem ter um significado diferente para aquela peça ou esquete”.

Vale ressaltar que apesar da importância social e pedagógica do trabalho desenvolvido o projeto não tem os recursos necessários para que continue se desenvolvendo, como ainda ocorre. Porém é sensacional poder acompanhar e observar a transformação que todos/as passam para estar participando dessa ONG e do projeto de teatro que consegue mexer nas estruturas físicas, motoras, emocionais, sociais e tantas outras de cada um/a.

Considerações finais

As análises realizadas evidenciaram que existe a possibilidade de uma junção eficaz do teatro no meio escolar, no meio formal, na vida social. É perceptível o sucesso que o teatro

traz na vida de todos/as envolvidos/as e com isso torna tudo extremamente satisfatório, assim como foi pesquisar o tema e puder aprofundá-lo.

Não há dúvidas que a iniciativa do teatro deveria ser difundida por todo o Brasil, visto que a forma de trabalhos geram bastantes frutos, como o caso do aluno que morava em Igarassu (se deslocava por várias integrações e terminais) e conseguiu virar um ator teatral pelas peças da Região Metropolitana do Recife e a tendência é só avançar.

As expressões e especificidades de cada envolvido são tão trabalhadas que a sensibilidade para com o próximo se torna algo bem comum na vida deles. O olhar crítico para com o mundo em que estão inseridos também é “aberto” e não poderia ser melhor ver crianças e adolescentes ressignificando seu espaço no mundo e na sociedade que estão inseridos. Após a análise das entrevistas e observações das atividades concluímos que a educação tem no roteiro teatral plenas condições ser eficaz.

Bibliografia

ARCOVERDE, Silmara Lúcia Moraes. **"A importância do teatro na formação da criança."** *Anais do VIII Congresso Nacional de Educação da PUCPR-EDUCERE, Curitiba-Paraná/PR*. 2008. Disponível em: <https://educere.pucpr.br/p3/anais.html>. Acesso em: 01 Abr. 2017.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>. Acesso em: 25 Mar. 2017.

BUORO, A. B. **O Olhar em Construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

COSTA, Claudio F. **"O que é 'arte'?"** Revista ArteFilosofia 6 (2017): 194-199. Disponível em: <https://www.periodicos.ufop.br/pp/index.php/raf/article/view/706>. Acesso 04 Abr. 2017.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. Cortez, vol.1, p.41, 2010.

OLIVEIRA, Maria Eunice de; STOLTZ, Tania. **Teatro na escola: considerações a partir de Vygotsky**. Educar em Revista, [S.l.], n. 36, p. p. 77-93, maio 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n36/a07n36.pdf>. Acesso em: 07 Abr. 2017

RIBEIRO, Marlene. **Educação para: questão colocada pelos movimentos sociais**. Educação e pesquisa. São Paulo, v.8, n.2, p. 125, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v28n2/a09v28n2.pdf>. Acesso em: 07 Abr. 2017.

SCHERER-WARREN, Ilse. **Cidadania sem Fronteiras: ações coletivas na era da globalização**. São Paulo: Hucitec, 1999.

SILVA, Aline Fernanda; SCHULTZ, Charlene; MACHADO, Ivonete Helena. **A arte-educação no cotidiano escolar.** *Anais do VIII Congresso Nacional de Educação da PUCPR–EDUCERE*, Curitiba–Paraná/PR. 2008. Disponível em: <https://educere.pucpr.br/p3/anais.html>. Acesso em: 01 Abr. 2017.

VALENTE, Tamara da Silveira. "O papel do professor de educação artística." *Educar em Revista* 9 (1993): 59-68. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n9/n9a09.pdf>. Acesso em: 02 Abr. 2017.

WENDHAUSE, Henrique. **Comunicação e mediação das ONGs: uma leitura a partir do canal comunitário de Porto Alegre.** Vol. 26. Edipucrs, 2003.